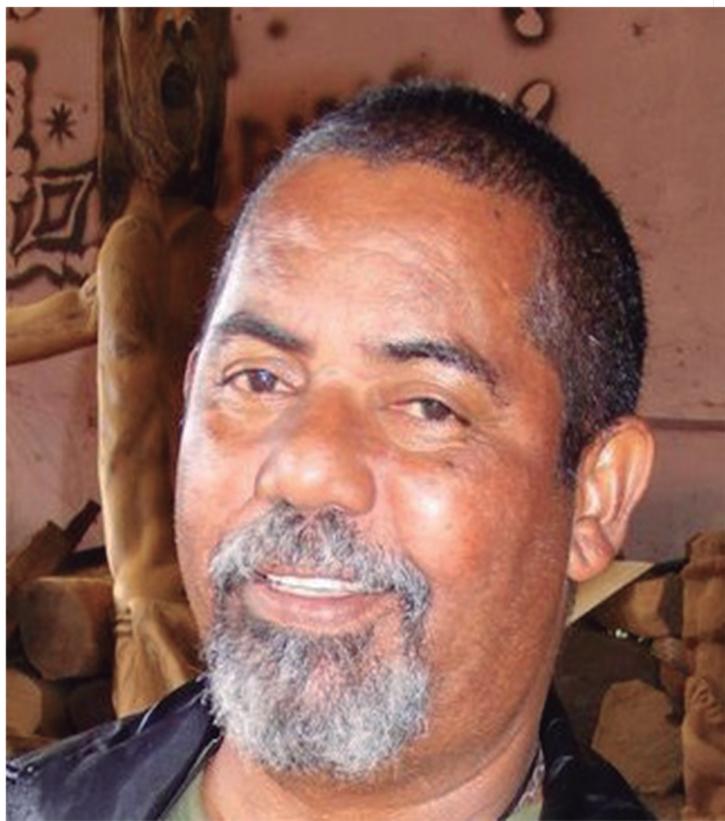


**ESCULTURA
E TEATRO
NO
ENSINO
DE HISTÓRIA:**

Ivanilde dos Santos
Islan de Jesus dos Santos

**DOIDÃO
E
MÁRIO
GUSMÃO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE HISTÓRIA
COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO BRANDÃO CORREIA
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/ PIBID

Organizadores:
Ivanilde dos Santos e Islan de Jesus dos Santos

Escultura e Teatro no Ensino de História: Doidão e Mário Gusmão

Cachoeira/Bahia
2019

FICHA TÉCNICA

Autora(organização): Ivanilde dos Santos e Islan de Jesus dos Santos

Imagem da Capa: Rafael Azevedo

Diagramação: Rafael Azevedo

Ilustrações e fotografias: Ivanilde dos Santos ; Islan de Jesus dos Santos e Estudantes do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia

Produção de Textos: Ivanilde dos Santos ; Islan de Jesus dos Santos e Estudantes do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia

Colaboração:

Leitura crítica: Martha Rosa Figueira Queiroz

Supervisão: Gleysa Teixeira Siqueira

Revisão textual: Talita Miranda da Costa

Coordenação: Martha Rosa Figueira Queiroz

Trabalho Final do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/História/UFRB no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia Cachoeira, Bahia, 2019

Ivanilde dos Santos e Islan de Jesus dos Santos (organizadores)
Escultura e Teatro no Ensino de História: Doidão e Mário Gusmão. Ivanilde dos Santos e Islan de Jesus dos Santos. – Cachoeira/Bahia, 2019.

Orientadora: Martha Rosa Figueira Queiroz
Supervisora: Gleysa Teixeira Siqueira

Trabalho Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID (Graduação – Licenciatura em História) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes, Humanidades e Letras/ UFRB, Cachoeira/São Félix, 2019/ Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, Cachoeira, 2019

sumario

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. BIOGRAFIA	9
2.1 JOSÉ CARDOSO DE ARAÚJO (DOIDÃO).....	9
2.2 PRINCIPAIS OBRAS.....	9
2.3 MOSTRAS INDIVIDUAIS:.....	10
2.4 PARTICIPAÇÕES EM SALÕES, BIENAIS E COLETIVAS:	11
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
4. DOIDÃO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES	15
5. POEMAS DOS ESTUDANTES A PARTIR DAS IMAGENS DE DOIDÃO	17
5.1 BEBÊ DO FUTURO	17
5.2 ESCRAVIDÃO.....	18
5.3 PILÃO.....	19
5.4 JOGO DE TAULEIRO DOIDÃO	20
5.5 CAÇA PALAVRAS.....	21
5.6 VISITA AO ATELÊ DE DOIDÃO	22
6. ESCULTURA NO ENSINO DE HISTÓRIA	24
7. ANEXOS:.....	26
7.1 ESCULTURAS PRINCIPAIS:.....	26
7.2 ESCULTURAS PRINCIPAIS:.....	28
7.3. MATÉRIAS JORNALÍSTICAS.....	29
8. BIOGRAFIA	30
8.1 MÁRIO GUSMÃO	30
9. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	31
9.1 MÁRIO GUSMÃO: MÍDIA E RACISMO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES.....	31
9.2 MÁRIO GUSMÃO, MÍDIA E RACISMO: PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ESTUDANTES	32
9.3 EXIBIÇÃO DO FILME: O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO	34
9.4 MURAL DA MEMÓRIA DE MÁRIO GUSMÃO.....	35
9.5 EXERCÍCIO TEATRAL.....	36
10. TEATRO NO ENSINO DE HISTÓRIA	38
11. ANEXOS:	39
11.1 PARTICIPAÇÃO EM FILMES:.....	39
11.2 PARTICIPAÇÃO EM FILMES:.....	40
11.3 MATERIAS JORNALÍSTICAS:.....	40
11.4 PRÊMIOS:.....	42
11.5 ANEXOS – Fotos marcantes no PIBID.....	42
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
13. REFERÊNCIAS.....	47

1. APRESENTAÇÃO

A educação é a chave que abre todas as portas. Ela contribui não só para o desenvolvimento da nação, como também de cada indivíduo, pois oferta de subsídios teóricos e práticos são indispensáveis à formação de sujeitos críticos.

Nesse sentido, é fundamental investir na área de formação dos professores, visto que, dessa maneira, haverá o fortalecimento para o ser docente, assim como, impulsionará maiores desempenhos no que tange a ela. De acordo com Freire (1999), “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.

Não pode temer ao debate, tampouco abandonar a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” Segundo o autor, deve ser sustentada por meio do diálogo, através da discussão, assim como, promover o debate, tendo como pilar ampliar os saberes dos homens e das mulheres. Compete a nós, por isso, a concepção de que a História é um processo de participação de todos.

Diante dessa condição, é no espaço escolar que descobrimos mais um lugar brilhante para o desenvolvimento do ensino e a da aprendizagem. Contudo, na formação de professores é indispensável que se valorize propostas que estimulem a melhoria da educação escolar, isso porque ser professora/professor no contexto atual exige certa destreza e habilidade para abordar pluralidades que transitam nos mais variados espaços.

Nessa linha de pensamento, falar do cenário atual é extremamente relevante porque a desvalorização do ofício docente tem sido contínua, ainda mais em época de transição de governamental, onde os retrocessos e perdas de direitos tornam a profissão cada vez mais desvalorizada.

Para tanto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, criado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2007, entendendo a necessidade do aperfeiçoamento profissional propõe uma iniciativa para melhorar e valorizar a formação de professores, assim como objetiva promover a integração da Educação Básica ao Ensino Superior, com objetivo de aproximar a realidade das salas de aulas aos discentes de iniciação à docência e oferecer possibilidades ao licenciando de apreender a prática pedagógica.

Dessa forma, os estudantes são inseridos no cotidiano das escolas públicas logo no início da formação acadêmica e passam a desenvolver atividades didático-pedagógicas sob orientação de uma supervisora da escola e uma coordenadora vinculado a universidade.

Com isso, a UFRB, juntamente com o programa supracitado, promove o desenvolvimento de ações e projetos com a participação dos alunos e com professores relacionados. No caso que está aqui sendo abordado, trata-se do

Ensino de História, e por meio dele incentiva o Ensino da História Local na Escola Edvaldo Brandão Correia, para enriquecer cada vez mais a formação inicial dos educandos.

Nessa perspectiva, pibidanas/pibidianos e docentes procuram valorizar a importância da memória, das identidades que fazem parte da História local, posto que acreditam, dessa forma, ser possível construir um novo viés para os estudantes da educação básica, já que são poucos os que percebem o valor histórico do patrimônio em que estão inseridos, sem esquecer de mencionar as personalidades e as tradições que são desenvolvidas na cidade. Por isso, ao disponibilizar informações, revelar os saberes locais, ampliam não só o campo cognitivo, como também, impulsionam a valorização e a riqueza existente no cotidiano dos discentes.

Nesse contexto, é fundamental ressaltar as vivências e experiências ocorridas dentro desse espaço educacional e como elas contribuem para o enriquecimento da formação acadêmica, aprimora o desenvolvimento do ser docente e tornarmo-nos mais seguros quando desempenhamos práticas pedagógicas menos tradicionais.

Além disso, Faz-nos perceber a importância das trocas ocorrida à mediação do professor para com os discentes, pelo respeito às histórias e trajetórias apresentadas e advindas de cada parte dos envolvidos, das coletas e exposições e fatos que promovem o crescimento do aluno, constroem redes fortalecedoras e viabilizam uma prática docente menos tradicional, que visa o respeito, diálogo e um ambiente mais acolhedor.

Por conseguinte, A Cartilha Escultura e Teatro no Ensino de História: Doidão e Mário Gusmão, que vos está sendo disponibilizada, traz à luz o fruto de nossas intervenções no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, cujas construções realizadas concomitantemente com os alunos visam demonstrar atividades, reflexões, criatividades para expressar o valor de algumas personalidades cachoeiranas. No Colégio Edvaldo Brandão, o PIBID busca trabalhar a História Local por meio do estudo de personalidades que expressassem histórias de Cachoeira. Nossa dupla ficou responsável por pensar a introdução do escultor Doidão e do ator Mário Gusmão na sala de aula.

Além disso, para atender a proposta do Programa desde o início, realizamos exposição de um acervo sobre os dois artistas que fizeram parte da história local, da trajetória cultural, mas que não obtiveram reconhecimento devido, sendo pouco valorizados.

Assim, o Ensino de História que visa dar voz a esses sujeitos e oportunidade para serem protagonistas de suas histórias no cotidiano da cidade de Cachoeira-BA, assim como, tenta fazer valer a História local das personalidades com objetivo de retirá-los “dos muros da invisibilidade” e pelas artes estimular o pensamento e a reflexão dos alunos sobre tais identidades, que foram fundantes do processo histórico constituído no Recôncavo da Bahia, sem deixar de fora o vasto e inesgotável patrimônio cultural, histórico, seus saberes e fazeres através

da narrativa oral.

É importante salientar que com o Ensino da História Local buscamos trabalhar com eles inquietações contemporâneas como: o racismo, a desvalorização dos negros na mídia, dificuldades de inserção dos negros em espaços de poder, o processo de colonização, filmes, construções de cartazes e outras atividades, para provocar os estímulos e formar um pensamento crítico sobre a diáspora e afrodiásporico.

Nossa proposta ao elaborar a presente cartilha foi registrar a produção dos estudantes. Assim, dividimos tarefas e a produção foi realizada por eles a partir de livre escolha, entretanto a escolha do tema buscou dialogar com as duas personalidades e também suas trajetórias de vida, além das artes que estão inseridas dentro do Ensino de História que foram ser incorporadas como propostas pedagógicas para o desenvolvimento do alunado. Então, a seguir serão produções, composições, poemas, poesias, releituras de imagens, jogos didáticos, biografias dos autores e materializações textuais.

Pensamos que essa cartilha poderá servir como uma ferramenta educativa, expositiva, documental, onde conseguimos ressignificar essas personalidades por meio da criatividade dos alunos, que utilizaram a elaboração do produto para exprimir seus olhares, sobre a trajetória de vida, a arte e memórias das personalidades em destaque.

Desse modo, sistematizamos e compartilhamos os saberes através de trocas de experiências em sala e construímos um momento de ensino-aprendizagem prazeroso, pelo trabalho dos dois artistas que possibilitaram os alunos perceberem seu cotidiano, sua cidade, seu bairro/comunidade.

2. BIOGRAFIA

JOSÉ CARDOSO DE ARAÚJO (DOIDÃO)

“A gente pegava um pedaço de pau para trabalhar e só saía orixá.” e “Eu gosto de fazer peças muito grandes” são frases ditas por Doidão que expressam muito do seu trabalho. Nascido em Cachoeira no dia 13 de outubro de 1950, José Cardoso de Araújo, conhecido como Doidão, trabalhava com madeira e era oriundo de uma família de escultores (Louco e Maluco eram seus tios). A religiosidade, em suas distintas expressões, é muito presente em sua obra, repleta de cenas como a santa ceia, ferramentas para orixás, santos e orixás. Morou muitos anos na cidade de Salvador, onde trabalhava no mercado Modelo. Suas obras estão em casas de axé, restaurantes e em outras instituições presentes em diversos países. Realizou muitas exposições, mas se consolidou na Rua Ana Nery, localizada em Cachoeira, onde ainda hoje funciona para visitação seu atelier. Doidão faleceu no dia 23 de setembro de 2017.

2.1 PRINCIPAIS OBRAS



SANTA CEIA DOS ORIXÁS

Escultura de Doidão Bahia.
Madeira.
48 cm de altura.
Coleção particular.

<http://www.artedobrasil.com.br/boaventura.html>



IEMANJÁ

Escultura de Doidão
Madeira.
80 cm de altura.
Coleção particular.

<http://www.artedobrasil.com.br/boaventura.html>



EXU

Escultura de Doidão Bahia
Jacarandá.
48 cm de comprimento.

<http://www.artedobrasil.com.br/boaventura.html>



SANTA CEIA DOS ORIXÁS

Além da Escultura “O bebê do futuro” que é a obra mais exposta em exposições no Brasil

<https://www.picbear.org/tag/sesc24maio>

2.2 MOSTRAS INDIVIDUAIS:

- 1968 – Salvador, BA – Individual, no Foyer do Teatro Vila Velha.
- 1973 – Rio de Janeiro, RJ – Individual, na Galeria Paniel.
- 1974 – Salvador, BA – Individual, no Foyer do Teatro Castro Alves.
- 1976 – Salvador, BA – Individual, no Instituto Mauá.
- 1977 – Recife, PE – Individual, na Galeria Nega Fulô.
- 1977 – Salvador, BA – Individual, na Galeria Tereza Rio Vermelho.
- 1978 – Salvador, BA – Individual, na Ordem Terceira do Carmo.
- 1979 – Salvador, BA – Individual, na Associação Cultural Brasil Estados Unidos (ACBEU).
- 1979 – Salvador, BA – Individual, no Museu da Cidade.
- 1981 – Cachoeira, BA – Individual, na Galeria SPHAN-Pró-Memória.

1981 – Belo Horizonte, MG – Individual, na Galeria Kid Cabeleira.
1987 – Itabuna, BA – Individual, na Câmara Municipal de Itabuna.
1987 – Rio de Janeiro, RJ – Individual, nas Docas do Rio de Janeiro, promovida pela Petrobrás.
1988 – Alecrim, Cachoeira, BA – Individual, na Chácara Vila do Alecrim.
1989 – Camaçari, BA – Individual, no Hotel Canto do Mar.
1990 – Praia do Forte, BA – Individual, na Salão de Exposições da Fundação Bahia.
1991 – Cachoeira, BA – Individual, na Galeria do IPAC.
1992 – Cachoeira, BA – Individual, na Pousada do Carmo e do Convento.
1994 – Belo Horizonte, MG – Individual, no Hotel Itacimirim.
1996 – Praia do Forte, BA – Individual, no Hotel Praia do Forte.
1997 – Cachoeira, BA – Individual, na Câmara de Vereadores.
1997 – Atibaia, SP – Individual, na Pousada Pedra Grande.
2014 – Cachoeira, BA – Individual, na Câmara de Vereadores.

2.3 PARTICIPAÇÕES EM SALÕES, BIENAS E COLETIVAS:

1980 – Cachoeira, BA – Exposição Coletiva, do Encontro Nacional de Artistas Negros.
1980 – Cachoeira, BA – Exposição Coletiva, na Galeria Amanda Costa Pinto.
1984 – Cachoeira, BA. Exposição Coletiva, no SPHAN.
1985 – Ilhéus, BA – Exposição Coletiva, no Atelier de Artes.
1985 – Paris, França – Mostra de Arte Internacional, no Museu de Paris.
1986 – Salvador, BA – Exposição Coletiva, da Convenção Latino-Americana.
1987 – Cachoeira, BA – Exposição em Homenagem à Tampa e Bolão, no SPHAN.
1987 – Salvador, BA – I Bienal de Arte Negra, no Museu de Arte da Bahia.
1987 – Ilhéus, BA – Exposição Coletiva Ilheustour.
1987 – Porto Seguro – Exposição Coletiva, na Praia Hotel Ulisses Guimarães.
1991 – Cachoeira, BA – Exposição Coletiva, na I Semana de Arte e Cultura, na Galeria do IPAC. Organização: AAACC e Casa do Benin.
1991 – São Félix, BA – II Bienal do Recôncavo, na Fundação Dannemann.
1992 – Cachoeira, BA – II Bienal de Cultura e Arte Negra, realizada em Salvador, com extensão em Cachoeira. (Organização: Núcleo Cultural Afro-Brasileiro, AAACC e IPAC), na Galeria do IPAC.
1993 – Salvador, BA, Exposição In Memoriam do Escultor Boaventura da Silva Filho – o “Louco”, no Museu Afro-Brasileiro. (Organização: CEAO-UFBA e AAACC)
1993 – São Félix, BA – II Bienal do Recôncavo, na Fundação Dannemann.
1994 – Cachoeira, BA – Exposição Ritos, na Galeria do IPAC.
1996 – São Félix, BA – III Bienal do Recôncavo, na Fundação Dannemann.
1998 – São Félix, BA – IV Bienal do Recôncavo, na Fundação Dannemann.
2000 – Salvador, BA – Exposição Coletiva de Artistas Regionais, na Galeria

SEBRAE.

2002 – Cachoeira, BA – Cachoeira na Ótica dos Artistas Plásticos Cachoeiranos, na Câmara Municipal.

2005 – Cachoeira, BA – Exposição Coletiva, na Galeria do IPAC.

2012 – Cachoeira, BA – Exposição Coletiva Escultores de Cachoeira, no Espaço Cultural Fundação Hansen Bahia.

Equipe responsável pela sistematização dos dados biográficos:

Edcarla Moura.

Marcela.

Pâmela Reis.

Jadson e Rodrigo.

3.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas por nossa dupla na Instituição ocorreu por identificarmos a necessidade de ampliar a produção intelectual dos alunos. Com isso, buscamos trabalhar uma educação voltada às práticas educativas que fizesse correlação com os diálogos pertinentes encontrados na História. Nesse tocante, elaboramos propostas de atividades didático-pedagógicas que pudessem corroborar com a produção de saberes dos alunos dentro e fora do espaço escolar.

Nesse sentido, pensamos em trabalhar com as personalidades locais visto que dessa maneira traríamos por meio das vivências a estimulação do pensamento crítico e abordariamos diferentes temáticas para fazer com que os alunos pudessem entender um pouco mais sobre o seu bairro, a comunidade que estão inseridos, sem esquecer das questões identitárias e a importância de vivenciar novas experiências educativas.

Nesse processo, recorreremos à produção de materiais didáticos, discutimos temas importantes e atuais que necessitavam ser abordados, tais como: raça, classe, gênero, identidade, cultura local, entre outros. Procuramos desenvolver uma didática que fosse interessante aos alunos, incorporando práticas pedagógicas interdisciplinares.

Nessa condição, para a persona de Doidão, procuramos estimular a criatividade dos alunos por meio de desenhos, oficinas em sala, visando a a produção de desenhos, poesias e outros textos para compor a cartilha.

No que tange à interdisciplinaridade, foi interessante e super produtivo, pois ao firmarmos uma parceria com Leilton Terral, estudante da UFRB, do curso de Artes Visuais, conseguimos promover uma aula majestosa sobre desenhos, técnicas de desenho, coloração.

Sobre as releituras das esculturas feitas por alguns alunos, utilizamos um mecanismo didático que propiciou conhecerem obras do escultor, memórias afetivas e tudo o que está por trás das obras. Além disso, demonstramos a religiosidade impressa em sua arte, como: a representação de Jesus Cristo, dos Apóstolos, dos Orixás, e a partir desse momento pôde ser feito releituras, construção de poemas, poesias que retratam a história das obras do escultor e suas perspectivas históricas.

Tambem criamos um Jogo de tabuleiro, recurso didático que possibilitou aos estudantes uma forma diferente de aprendizagem. Nele, continha um pouco da trajetória artística de Doidão, que de forma descontraída e dinâmica, despertava o interesse e a curiosidade dos alunos a pesquisar e buscar mais informações, já que o jogo é um meio eficaz para envolver, incentivar participações e viabilizar

aprendizados coletivos.

Para impulsionar mais seus estímulos, utilizamos, como um outro recurso didático, o jogo de caça palavras. Pensado por uma aluna, cujo meio da utilização de palavras-chaves, tinha como objetivo desafiar o leitor, mas também relacioná-las ao escultor Doidão Bahia, já que o caçador de palavras aprende e reflete o contexto em que estão inseridas.

4. DOIDÃO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES



Imagem 1 : Escultura original



Imagem1: Releitura
Aluna: Sandrielle C. R.



Imagem 2 : Escultura original



Imagem 2: Releitura
Aluna: Sandrielle C. R.



Imagem 2 : Escultura original



Imagem 3. Releitura
Aluno: Jadson

Releituras das esculturas do artista Doidão Bahia feitas em sala, a partir da oficina de desenho, onde aprenderam técnicas e a traçarem com o lápis desenhos inusitados e o resultado foi esse acima.

5. POEMAS DOS ESTUDANTES A PARTIR DAS IMAGENS DE DOIDÃO

5.1 BEBÊ DO FUTURO

Eu criei o bebê do futuro

Quando a minha esposa estava

Gravida do meu terceiro filho,

Foi aí que eu peguei a madeira e

Comecei a talhar o meu bebê do

futuro.

Hoje ele é cantor de rap eu tenho

Muito orgulho do meu filho.



5.2 ESCRAVIDÃO

Doidão produziu essa obra Falando

sobre a escravidão

Rompendo com o trabalho escravo

E o silenciamento da tortura

No Período da escravidão

O artista Doidão através da sua arte

Queria gritar liberdade

Esculpindo através do pilão

E quem disse que lugar do negro é ser

peão?

Autor: Daniel Dias

5.3 PILÃO

*Pilão que machuca as mãos negras
Que retira do negro a sua força
Que traz a memória dos negros o seu
passado
Que machuca com batidas os grãos
nascidos calor, suor, dor.
Aluna: Edcarla Moura de Oliveira*



5.4 JOGO DE TAULEIRO DOIDÃO

15 Avance uma casa	16 pegue uma carta	FIM	INICIO	1 Volte algumas casa	2 ATELIÊ
14 pegue uma carta	REGRAS DO JOGO: SEMPRE QUE O DADO CAIR NAS CASAS 3,6,11,13 E 16 O JOGADOR TERÁ QUE RESPONDER UMA PERGUNTA. ESCOLHA DOIS PEÕES PARA O JOGO E UM DADO SE A PERGUNTA FEITA A UM DOS JOGADORES NÃO FOR RESPONDIDA CORRETAMENTE ELE DEVERÁ PAGAR UMA PRENDA. ESCREVA EM UMAS CARTAS SEPARADAS ALGUMAS PRENDAS ESCREVA EM OUTRAS CARTAS “NADA ACONTECE” E PEÇA PARA O OUTRO JOGADOR PEGAR OUTRA CARTA				3 pegue uma carta
13 ARTE E VIDA					4 MADEIRA
12 pegue uma carta					5 Avance algumas casas
11 MEMÓRIAS	10	9	8 DOIDÃO	7	6 pegue uma carta

O Jogo de tabuleiro é um recurso didático que tem como objetivo aprender um pouco sobre a trajetória artística de Doidão, de forma descontraída e dinâmica, que desperta o interesse e a curiosidade dos alunos pesquisarem, buscarem informações para poder brincar o jogo.

O presente jogo é um conteúdo educativo que envolve participação, além de um aprendizado coletivo, produzido em sala pelo aluno Gabriel Cerqueira.

Questões das cartas:

- Qual o verdadeiro nome de Doidão?
- Qual a sua especialidade?
- Qual é a sua cidade de origem? E em que ano ele nasceu?
- O que Doidão fazia com suas esculturas?
- O que Doidão fez com o terreno que e ele comprou no Alecrim?
- O que representa das esculturas de Doidão?
- Qual a finalidade de suas esculturas? E sua importância para a cidade de Cachoeira?
- principais obras do escultor?

Aluno :Gabriel Cerqueira

5.5 CAÇA PALAVRAS

ACHE AS PALAVRAS QUE TENHA HAVER COM A BIOGRAFIA DE JOSÉ CARDOSO ARAÚJO CONHECIDO COMO DOIDÃO:

W	A	S	C	A	C	H	O	E	I	R	A	A
O	Z	X	C	L	U	S	T	N	I	M	P	E
Ç	R	U	L	M	P	F	M	T	H	E	Á	S
S	F	I	D	O	I	D	E	R	A	T	C	C
Y	N	L	X	Y	B	W	M	E	F	A	K	U
S	F	L	S	A	T	Z	Ó	D	Ç	M	J	L
M	E	É	Ç	É	S	H	R	K	O	O	O	T
U	T	I	L	I	X	Á	I	N	G	R	H	U
M	T	N	K	I	L	Á	A	M	H	F	I	R
É	H	K	O	B	R	A	S	D	N	O	S	A
N	S	U	B	R	Ç	F	O	X	D	S	I	X
L	M	O	Ã	Ç	I	S	O	P	X	E	H	Z
A	R	T	E	S	K	Z	W	X	Y	Z	G	M

1. CACHOEIRA
2. ARTES
3. ORIXÁS
4. MEMÓRIAS
5. ESCULTURAS
6. EXPOSIÇÃO
7. OBRAS
8. DOIDERA
9. METAMORFOSE
10. FÉ

**OBSERVAÇÃO: EXISTEM
PALAVRAS AO CONTRÁRIO**

O caça palavras foi outro recurso didático pensado pela aluna Lavínia Santos.

Ela trouxe palavras chaves na perspectiva de desafiar o leitor a relacioná-las com o escultor Doidão Bahia, levando o caçador de palavras aprender e refletir em que contexto estão inseridas.

Aluna: Lavínia Santos

5.6 VISITA AO ATELIÊ DE DOIDÃO

Conhecer espaços além da sala de aula é uma estratégia de ensino fundamental para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Com isso, pensamos na visita guiada ao ateliê de Doidão, como uma forma de aproximá-los à história da personalidade e permitir o conhecimento das obras de perto.

Nesse espaço, ouviram um pouco da história do artista por intermédio do museólogo Aelson Santos, que trabalha no ateliê do artista e fez um breve relato da trajetória do artista, mostrou as principais obras, tirou dúvidas e ao término da visita sorteou alguns livros para os melhores desenhos produzidos na oficina de desenho, não como disputa, mas como estímulo à leitura e ao envolvimento das atividades propostas. Todos, nesse momento, ficaram muito felizes. Logo eles puderam visualizar de perto as importantes obras esculpidas pelo escultor, obras que tem caráter religioso e que retratam a religião de matriz africana e salientam a história local, afetiva e pessoal e trazem em si vivências familiares.

A visita ao ateliê foi um mecanismo que possibilitou aos alunos por meio da experiência angariar um olhar diferenciado sobre o que fora demonstrado em sala, cujo valor de cada uma das esculturas, assim como, a preservação delas à história local e a arte de esculpir denotam um valor inestimável para a formação cultural desses seres.

Salientamos que é muito importante a escola organizar e visitar outros espaços que proporcionem a aprendizagem e ampliação dos mais diversos saberes, para que consiga cada vez mais estimular a pesquisa, o conhecimento e a análise através da arte de observação.





Registros da visita guiada que os alunos participaram ao ateliê do artista Doidão Bahia

6. ESCULTURA NO ENSINO DE HISTÓRIA

A Escultura possui diversificadas formas e maneiras, além de ajudar para contribuição da relação social, cultural e do Ensino de História através de sua interface.

A arte de talhar e dar forma a pedaços de madeira é conhecida como arte de esculpir, cujo artistas do meio geralmente têm autodidatismo, assim, criam, recriam formas e estabelecem lugares de fala dentro de suas regiões ou para além de seus países.

Esculpir é uma arte milenar que reporta às civilizações antigas, que talhavam em pedras e madeiras, além de outros materiais. A respeito disso, é fundante que haja um resgate da cultura pelo método histórico, seja pela pesquisa nacional ou internacional, que muitas vezes passa despercebida, para trazer à luz os saberes e fazeres contidos desses artistas.

É importante enfatizar que há escultores que com a arte regional, no Recôncavo na Bahia, costuram histórias e as eternizam pela forma de esculpir, ou seja, revelam acontecimentos de um período histórico ou de sujeitos emblemáticos, além de religiosidades presentes.

Dito isso, a maioria das esculturas em madeira do Recôncavo revelam a história do negro brasileiro e oportunizam experienciar o resgate pela memória local, como um dado relevante ao aprendizado dos sujeitos, ou seja, aos alunos.

Outro aspecto relevante é que o entalhe da madeira requer tempo, atenção, criatividade e esforço, pois o artista trabalha minuciosamente na produção da escultura, cortando ou extraindo o material supérfluo até obter a forma desejada já que as esculturas em madeira são sempre rígidas e pesadas.

A arte de esculpir requer destreza manual e técnica, e o escultor que der o acabamento final da obra deverá utilizar vernizes e tintas, mas antes de todo processo, fazer escolhas de ferramentas que viabilizem ao entalhamento alcançar o objetivo requerido.

A escultura, grosso modo, é a arte de ressignificar com profundidade a história de um lugar, recorrendo a memórias afetivas ou ao expressionismo do artista que, dará vida, a partir do seu cotidiano às obras.

Nesse ínterim, inspirações do coletivo ou do indivíduo serão pautadas nelas. Dessa maneira, a escultura passa estabelecer uma interação com universos plurais, pois, são produzidas e pensadas,

para vida das pessoas, para estabelecimentos comerciais, para o campo religioso, social, afetivo e espaços públicos.

A expressividade da escultura condensa os tipos de linguagens que permaneceram no Recôncavo da Bahia, numa região que possui um patrimônio arquitetônico incrível, além de aspectos históricos acompanhados de uma forte herança cultural e artística, sendo o campo da escultura também uma fonte interessante para ser explorado, uma vez que por ela é possível estimular a História dessa população.

Entretanto, é preciso ter uma perspectiva teórico-metodológica que fale da vida das pessoas, das memórias e lembranças dos sujeitos em todos os segmentos sociais, é indispensável dar voz aos alunos, às histórias desses sujeitos que ainda na atualidade.

Como se sabe, por muitos anos, Doidão e Mário Gusmão estiveram excluídos dos conteúdos ensinados e trazê-los para o campo de discussão contribui para a interdisciplinaridade do ensino da História, da Literatura e da Arte e estimula os educandos a conhecerem de forma crítica suas historicidades e especificidades.

Desse modo, possibilitam também a constituição da identidade coletiva à medida que introduz o conhecimento sobre a dimensão do outro, de valores, e no processo de aprendizagem, faz com que o professor, estimule trocas, exponha situações vividas e construa relações entre o estudado e as personalidades locais.

7. ANEXOS:

7.1 ESCULTURAS PRINCIPAIS:



Figura 1: Oxalufã.
J. Cardoso, Doidão.
Escultura de madeira.
(Ateliê de Doidão, Alecrim, 2008).
(Foto: S. P. Pêpe)



Figura 2: Figura antropomórfica, cabeça
de Cristo e rabos de sereia.
Cardoso, Doidão.
Escultura de madeira. h = 1,20 m.
(Ateliê de Doidão, Alecrim, 2008).
(Foto: S. P. Pêpe)



Figura 3: Bebê do Futuro,
J. Cardoso, Doidão,
setembro de 2017.



Figura 4: Rostos.
José Cardoso de Araújo,
escultura em madeira, 1976,
Alt. 37 cm.

7.2 ESCULTURAS PRINCIPAIS:



Rock'n'roll do Prêmio Bahia de Todos os Rocks 2008
Foto: Erivan Moraes Figa*



As peças de Doidão abrem o caminho para a Flica em Cachoeira 2011.
-Foto: Vinícius Xavier

** Em 2008, durante a produção do “Prêmio Bahia de Todos os Rocks”, o Produtor Executivo do evento, Marcus Ferreira, apresentou a solução para a criação dos troféus. A figa do rock’n’roll ficou conhecida como Doidão. Perguntaram-lhes: Como é? Doidão? Ele insistiu: - artista renomado, cujos gringos curtem o seu trabalho, meu amigo, é de Cachoeira.*

7.3. MATÉRIAS JORNALÍSTICAS



Vida e obra de Doidão Bahia

Tv Fênix Bahia – Entrevista com a filha do escultor Poliana Araújo.
Disponível em ><https://www.youtube.com/watch?v=xDBE15xNxPQ>



Conheça o trabalho do artista plástico Doidão Bahia

Disponível em ><http://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Aprovado/videos/v/conheca-o-trabalho-do-artista-plastico-doidao-bahia/4741791/>



Amigo de Jorge Amado, o artista Doidão da Bahia esculpe uma Yemanjá.

Disponível em ><http://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Mosaico-Baiano/videos/v/sera-que-zequinha-entra-pro-batalhao-de-choque/5152361/>

8. BIOGRAFIA

8.1 MÁRIO GUSMÃO

O ator e dançarino Mário Gusmão nasceu em 20 de janeiro de 1928 na cidade de Cachoeira Bahia, descendente de uma família de negros em decadência. O futuro ator fora admitido a estudar em uma escola particular, numa escola de brancos distanciada da realidade estabelecida para seu grupo de jovens negros e pobres. Transferiu-se para a cidade de Salvador em 1948, onde iniciou sua vida como servente na penitenciária Lemos Brito, onde trabalhou por 23 anos. Com o incentivo do pai, Elói Gusmão, deu continuidade aos seus estudos, passando a dominar a língua inglesa, trabalhando numa empresa norte-americana ascendendo-se um pouco socialmente. A descoberta do mundo artístico foi um ponto crucial na sua história, quando a partir do final da década de 1950 começou a dedicar-se no teatro. Primeiro negro a se graduar na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA, formando-se em dezembro de 1960 e sendo considerado o maior ator negro da Bahia do século XX. Entre 1964 e 1971, Gusmão participou de diversas peças de teatro, fez dezesseis filmes seu primeiro filme para o cinema foi “O caipora”, atuou em novelas e seriados na televisão brasileira, além de dezenas de espetáculos de dança. Atuou em vários espetáculos músicas, compondo a maioria das músicas, escrevia poesias, Gusmão foi um ícone do movimento negro ao está incluindo entre os fundadores do Olodum e outros os blocos afros existentes em Salvador. Gusmão acreditava que a educação era o sentido para uma melhor qualidade de vida e uma possibilidade para resistir às barreiras de classe e raça. Mário Gusmão faleceu com um câncer generalizado em Salvador em 20 de novembro de 1996, o dia nacional da Consciência negra.

9.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As principais atividades que desenvolvemos com os alunos sobre o artista Mário Gusmão foram produções textuais sobre o racismo e representação do negro na mídia, mural da memória, exibição de filme, biografia do ator, exercícios teatrais que teve como objetivo desenvolver a criatividade, a interdisciplinaridade, a pesquisa, a coletividade, o pensamento crítico e reflexível e que viessem contribuir para relações sociais, aspectos afetivos e cognitivos do aluno. A utilização do teatro como ferramenta amplia a atuação didática, sendo o professor mediador e não detentor e transmissor de informações.

9.1 MÁRIO GUSMÃO: MÍDIA E RACISMO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES

A trajetória de vida do ator Mário Gusmão foi marcada pela invisibilidade, por causa do racismo estrutural, mesmo o ator sendo um dos precursores da expressão negra no teatro e no cinema. Nessa perspectiva, consideramos importante ressaltar essa questão, posto que ainda na contemporaneidade verificamos a vigência do preconceito racial, de gênero e classe.

Dessa maneira, o racismo pode ser visto em vários espaços institucionais, por isso o ator faz questão de tratar em sua carreira temáticas que dialoguem com o tema. Para corroborar sua constatação, Lucas Velozo cita que “a prática do racismo é uma constante na escola de teatro da UFBA, uma Universidade que ainda enxerga o nosso povo preto em posição de subalternidade, marginalidade e servidão”.

Em contrapartida, Mario Gusmão, foi considerado um importante precursor para a história de luta dos movimentos negros, na década de 80, pois a questão da invisibilidade de seu trabalho fora um dos fatores determinantes para atuação nos movimentos sociais.

Pode-se dizer que a carreira do artista foi cheia de altos e baixos, assim como a de muitos homens negros, mas obteve um reconhecimento post mortem. É importante destacar que embora ele convivesse em meio a uma classe dominante e muitas vezes tenha conseguido receber apoio moral e material, não saiu da margem da pobreza.

9.2 MÁRIO GUSMÃO, MÍDIA E RACISMO: PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ESTUDANTES

Texto 1

“A personalidade negra Mário Gusmão participou de importantes peças teatrais na cidade de Salvador, como também em outras que estão situadas no interior da Bahia. Entretanto, para pertencer à sociedade teve que “driblar” muitas situações de racismo. Percebemos, na atualidade, que muitas vezes os artistas são alvos desse constrangimento, seja na mídia, no cotidiano ou em outros ambientes como: escolas, supermercados, jogos de futebol, entre outros. Com isso, chegamos a conclusão que a maioria das pessoas não consideram o valor que cada um possui.”

Texto 2

“Antigamente não existia certa representatividade do negro na mídia, mas atualmente observamos as pessoas negras sendo protagonistas. Em nossa cidade a maioria dos habitantes são negros, e muitos deles inclusive têm desempenhado papéis relevantes que são indispensáveis para nossa sociedade. É fundamental tratarmos questões sobre o racismo, pois a maioria das pessoas daqui o sofrem, embora a população da cidade seja majoritariamente de cor de pele negra, são vistos como se não tivessem valor algum. Para que seja modificado o quadro atual, depende de nós negros, mas também que pratiquemos ações antirracistas. Hoje o povo negro consegue através do empoderamento trazer à tona às mazelas para enfim conseguir a tão “sonhada abolição.” Sejamos livres!”

Texto 3

“Nos dias de hoje vemos a mídia reproduzir o negro exercendo papéis de subalternos quando equiparados aos dos brancos, onde verificamos atuações deles como: seguranças, empregados, mordomos, entre outros.

Percebemos que existem negros que não desempenham esses papéis, como exemplo, podemos citar o escritor, diretor e ator Lázaro Ramos. Acredito que a influência de movimentos sociais, assim como de jornalistas, empresários, cantores, para combater o racismo institucional, seja extrema relevância.

O legado de Mario Gusmão é de grande valia para os mais novos, uma vez que ele por ter passado dificuldades para se ascender

socialmente, não tomou esses obstáculos em tese para si, mas lutou e prosseguiu sua carreira artística até se tornar um exemplo de personalidade para a cidade de Cachoeira, além do cinema nacional.”

Texto 4

“Os negros na maioria das vezes nas teledramaturgias são representados como pobres, ladrões, escravos, empregados, etc. Os negros não tem um espaço maior na mídia, dificilmente os vemos desempenhar papéis principais como galã ou herói! É importante que isso aconteça porque incentiva outros negros a recuperar o que lhes pertencem por direito”.

Texto 5

“Muitos negros acabam se sentindo incapazes de lutar pelos seus direitos, de ser aquilo que sempre desejou, mas devemos fazer como o ator Mario Gusmão. Levantemos a cabeça para, finalmente dizer: “Sim! eu posso, eu consigo, irei vencer. Conseqüentemente, quebrarei qualquer outro padrão de beleza que não reconhece o meu, sem esquecer de onde vim e de quem me ajudou a nunca esquecer quem somos”.

9.3 EXIBIÇÃO DO FILME: O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO

O uso do filme em sala de aula como um recurso metodológico é fundamental para o enriquecimento do ensino-aprendizagem, além de ser considerado uma fonte para a produção do conhecimento histórico, problematização e contextualização. Segundo Viglus (), a utilização de metodologias diferenciadas através da linguagem audiovisual ajudam como fonte de construção não só do conhecimento histórico como também para nossa prática pedagógica. Percebemos, devido isso, que a utilização de um filme em sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento de um saber crítico e consciente, sobretudo quando ele estimula a relação do professor/aluno. Para além disso, faz com que o aluno encontre uma nova maneira para pensar e entender a História. Dessa forma, a exibição do filme, para os alunos, “O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro” (1969), considerado um dos mais belos filmes de Glauber Rocha, teve como objetivo demonstrar a atuação do ator Mário Gusmão, como também discutir assuntos que remetem à trajetória de vida do sujeito, sem deixar de enaltecer o seu papel como ator.



9.4 MURAL DA MEMÓRIA DE MÁRIO GUSMÃO

A construção de murais como material-didático aperfeiçoa o processo de ensino, estimula a aprendizagem dos alunos como também auxilia a escrita no momento da elaboração textual, na leitura que aconteceram na escola.

Escolhemos para compô-lo a personalidade Mário Gusmão, tendo como estratégia o ensino e o desenvolvimento de uma aula dinâmica que possibilitou aos alunos certa autonomia na construção do conhecimento e uma aprendizagem mais significativa.

Dessa maneira, para sua montagem foi realizado uma exposição de fotografias. Após, repartimos as tarefas, alguns alunos recortaram imagens, selecionaram as posições das fotos no mural, colaram e legendaram.

É importante destacar que a realização dessa atividade foi uma maneira de conhecermos os principais eventos, filmes, manchetes de jornais, ou seja, alguns dos processos que fizeram parte da carreira do ator.

Essa foi uma das estratégias adotadas para a estimulação do ensino, cujo momento viabilizou a interação com os alunos, a assimilação dos conteúdos ministrados em sala de aula e objetivou a comunicação, a participação, cooperação, sem deixar de mencionar, a interação entre pibidianos e alunos.



9.5 EXERCÍCIO TEATRAL

As cenas congeladas como um exercício teatral são bastante utilizadas e recomendadas no teatro, pois ampliam a capacidade de percepção e utilização do espaço cênico. Essa metodologia de ensino permite que o aluno consiga desenvolver atenção, concentração, memória, rapidez de raciocínio, entre outras.

Nessa situação, toda vez que alunos montam uma cena congelada, ou seja, toda vez que eles não se movem, representam uma ação como se estivessem em uma fotografia, por conseguinte, acabam possibilitando o reconhecimento grupal, individual e espacial.

Para que a atividade fosse desenvolvida, dividimos a turma em grupos e eles tinham que criar cenas a partir de reproduções de obras de artistas, cenas do cotidiano, improvisando situações, até chegar o momento cuja cena fosse congelada. Com isso, os participantes e observadores, posteriormente, discutiram ideias, sem deixarem de expor suas sensações sentidas durante o exercício.





Momento de descontração para os alunos. Durante esse processo, eles aprenderam e se divertiram, de forma coletiva, com as cenas congeladas.

10. TEATRO NO ENSINO DE HISTÓRIA

O trabalho com teatro, na escola, assim como outras formas de expressões artísticas, são possibilidades relevantes à construção de uma nova filosofia para a educação.

O teatro como linguagem pedagógica direciona o aluno a um processo de autonomia na construção do conhecimento, para que de forma prazerosa, ele cada vez mais participe de situações que possibilitam a questão do aprendizado. Nessa linha de pensamento, a arte ao longo da história foi largamente utilizada como entretenimento, mas também como um método de linguagem para passar valores e ideologias.

Nesse sentido, a exemplo, na educação, os jesuítas utilizavam o teatro como uma forma pedagógica para ensinar os valores religiosos aos índios durante as suas missões. Contudo utilizamos o teatro de forma diferenciada para que o despertar do sentido crítico, a valorização de si mesmo como sujeito da História, pudesse respeitar as diferenças culturais, religiosas, política, além do trabalho coletivo. É importante salientar que ele atualmente tornou-se uma prática pedagógica fundamental no processo do ensino aprendizagem do docente, por ser um método didático e que transmite determinados valores para seu público alvo, pois viabiliza o ensino de História e oportuniza a construção de novas pontes de comunicação com os discentes.

Nesse contexto, o corpo, os sentidos e as experiências são adotadas como um meio de aprendizagem. Em outras palavras, o teatro, enquanto forma de expressão das representações do indivíduo em sociedade, além de possibilitar que o olhar do discente se volte ao passado, para com a percepção obtida, questione o presente, a partir do que estará posto em cena.

Portanto, é imprescindível que o docente, dentro do espaço escolar, apresente situações que tenham como finalidade problematizar as relações cotidianas que são construídas e vivenciadas pelos alunos, para que a consciência dele como sujeito nos processos históricos seja cada vez mais ativa com o ambiente que o circunda.

11. ANEXOS:

11.1 PARTICIPAÇÃO EM FILMES:

Ano	Título	Personagem
1963	Deus e o Diabo na Terra do Sol	-
1964	O Caipora	-
1969	O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro	Antão
1970	Rebelião dos Brutos	-
1971	Pindorama	-
1972	O Anjo Negro	-
1976	Dona Flor e Seus Dois Maridos	Arigof
1980	A Idade da Terra	Bambalaô
1983	Estranho Desejo	-
1985	Chico Rei	Quinderê
1986	Jubiabá	-
1996	Tieta do Agreste	-

11.2 PARTICIPAÇÃO EM FILMES:

Ano	Título	Personagem	Emissora
1978	Maria, Maria	Africano	Rede Globo
1985	dos Milagres	-	-
1986	Dona Flor e seus dois maridos	-	-
1988	O Pagador de promessas	-	Rede Globo

11.3 MATERIAS JORNALÍSTICAS:



Reportagem de página inteira no jornal A Tribuna da Bahia, 22/01/1973



Reportagem sobre a prisão de Mário Gusmão

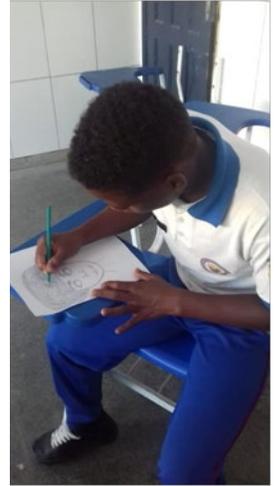
11.4 PRÊMIOS:

Gusmão ganhou um codinome de “o favorito de Glauber Rocha”. O ator tornou-se um dos nomes de destaque do movimento do Cinema Novo.

Em 1980, Gusmão tornou-se referência para o movimento negro e artístico.

11.5 ANEXOS – FOTOS MARCANTES NO PIBID









12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID foi uma experiência bastante enriquecedora no nosso processo de formação, nos dando base como futuros professores. Docentes, que atuarão em salas de aulas ou em espaços espaço não-formais de Ensino, cujas práticas pedagógicas construtivistas incorporam no exercício de tal função um pilar fundamental: a construção do ser humano como sujeito histórico.

Com isso, nesse período na escola coletamos e estimulamos as vivências na sala de aula, desenvolvemos uma metodologia que trouxe à tona experiências individuais, mas que também pudesse repensar as práticas que viabilizam as habilidades intelectuais dos aluno no processos de ensino-aprendizagem.

Nesse aspecto, possibilitou sairmos dele com a nossa malinha cheia de vivências e aprendizados, crescemos muito como docentes e pesquisadores, nos descobrimos nesse processo, descobrimos talentos escondidos dentro do PIBID.,

Portanto, a palavra é gratidão a Professora Martha Rosa Queiroz pela excelente coordenação nesse projeto, sempre nos empurrando para o nosso melhor, aperfeiçoando a nossa capacidade docente . Gratidão, PIBID.

13. REFERÊNCIAS

BACELAR, Jeferson. *Mário Gusmão: um príncipe negro na terra dos dragões da maldade*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino do Teatro*. 7.ed., São Paulo: Papirus, 2001.

NADAI, Elza. *O ensino da História no Brasil: Trajetória e Perspectiva*. Revista Brasileira de História. São Paulo, nº25/26, 1993.

NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Portugal: Dom Quixote, 1995.

VILGLUS, Darcy. *O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso*. Disponível em ><http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>

ALMEIDA, Maria Helena Gondim. *O teatro como linguagem no ensino de história*: relato de experiência. Disponível

em ><file:///C:/Users/Cliente/Downloads/3188-10106-1-PB.pdf>
PEPE, Suzana Pinho.

IMAGENS:

<http://elmirdad.blogspot.com/2017/09/adeus-ao-grande-escultor-doidao.html>

<http://bahiacomhistoria.ba.gov.br/?artigos=mario-gusmao-2>

<https://www.olhapititinga.com.br/noticias/conheca-doidao-da-bahia-grande-artista-cachoeirano/>